

Competências Requeridas dos Docentes: Análise Crítica na Perspectiva Discente

Required Competencies of Teachers: Critical Analysis on the Student Perspective

Regis Garcia^a; André Vinícius dos Santos^b; Danilo Lanckievicz Vasconcellos^b; Diógenes Andrade Evaristo^b; Vânia de Almeida Silva Machado^{c*}

^aUNOPAR, Paraná, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

^cUNOPAR, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, Paraná, Brasil.

*E-mail: vania.almeida@kroton.com.br

Resumo

O tema competências requeridas dos docentes demanda reflexões e discussões contínuas no ambiente acadêmico. Uma de suas abordagens envolve os discentes, cuja percepção sobre a atividade docente, dentre outros aspectos, permeia as relações de ensino e aprendizagem. O presente artigo objetivou compreender a percepção dos discentes sobre as competências mais relevantes dos docentes, identificando a congruência no ambiente. Aplicou-se um questionário, no qual foram apresentadas doze competências segregadas em três grupos: pedagógico (didática, visão sistêmica, planejamento e conhecimento teórico); pessoal (relacionamento, exigência, comunicação e criatividade) e profissional (experiência de mercado, comprometimento, ética e qualificação acadêmica). Participaram 114 alunos do terceiro e quarto ano de Ciências Contábeis das instituições pública e privadas de Londrina. As análises demonstraram que as competências didáticas, comunicação e experiência de mercado foram indicadas como as principais dentro dos respectivos grupos. No quesito congruência, entre as competências, destaca-se maior desequilíbrio no que tange às competências: didática e comunicação. Os respondentes indicaram, ainda, que as competências requeridas para o exercício da docência são as mesmas para a maior parcela dos discentes, todavia quando a questão se volta para a percepção sobre o exercício dessas competências, parte relevante dos docentes não as exercem, em nível suficiente, para chamar a atenção dos alunos. Existe a necessidade incentivar a reflexão e a discussão do tema, principalmente, entre os docentes.

Palavras-chave: Competências Docentes. Ensino Aprendizagem. Atividade Docente.

Abstract

The theme competencies required from teachers demand reflection and continued discussions in the academic environment. One of his approaches involves the students, whose the teaching activity perception - among other things - permeates the teaching and learning relations. This study aimed at understanding the students' perceptions about the most important Teachers' skills identifying their congruence in academic environment. A questionnaire was applied in which twelve competencies were presented segregated into three groups: educational (didactic, systemic vision, planning and theoretical knowledge); personal (relationship requirement, communication and creativity) and professional (market experience, commitment, ethics and academic qualification). 114 students answered the questionnaire in the Accounting third and fourth year course from public and private institutions from Londrina city. Analysis showed that the didactic skills, communication and market experience were indicated as the mainly within the respective groups. Concerning the issue of congruence among the skills it highlights a greater imbalance in relation to skills: teaching and communication. It pointed out that the skills required for the teaching exercise are the same for the largest share of students, but when the question turns to perceptions about the exercise of those powers, the most of the Teachers do not perform at a level sufficient to gain students' attention. There is a need to encourage reflection and discussion of the topic, especially among Teachers.

Keywords: Teachers' skills. Teaching and learning. Teacher's activity.

1 Introdução

O tema competências requeridas dos docentes é um tanto controverso, demandando reflexões e discussões contínuas no ambiente acadêmico. Uma das abordagens pela qual tal tema pode ser explorado envolve os discentes, cuja percepção sobre a atividade docente, dentre outros importantes aspectos, permeia as relações de ensino e aprendizagem.

No mesmo sentido, considera-se que as competências do docente influenciam, diretamente, no processo de ensino e aprendizagem, seja no ambiente acadêmico ou em qualquer outro espaço no qual ele se desenvolva.

A qualificação profissional, em qualquer área, possui papel de destaque, todavia na docência, as competências e as qualificações inerentes ao docente acabam sendo percebidas e exteriorizadas de forma mais acentuada.

As relações derivadas do processo de ensino aprendizagem acabam se tornando momentos propícios para avaliações formais ou informais por parte do público discente.

Contribui de certa forma para a ampliação desses momentos, o fato de que há algum tempo se observa, no Brasil, o crescimento de Instituições de Ensino Superior. Quanto mais espaços dedicados ao ensino, mais oportunidades para discussões e reflexões acerca da atividade docente. O que é salutar e até mesmo desejável.

Segundo Moreno e Farjaro (2013), no período de 2003 a 2012 houve aumento de mais de 80% em matrículas, chegando a mais de sete milhões de alunos, segundo o censo de educação superior do Ministério da Educação e Cultura e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/Inep.

A pressão sofrida pelo aluno, no que tange à necessidade de uma formação de qualidade e uma preparação adequada para o mercado de trabalho, acaba influenciando a forma de pensar e agir deste nos espaços e momentos de aprendizagem.

Pressupõe-se que a Instituição de Ensino Superior tenha papel fundamental no processo de preparação do aluno para a

atuação profissional. Nesse sentido, não basta apenas formar o discente, ministrar aulas e repassar o conhecimento, trata-se de um processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, conforme destaca Kuenzer (2001).

Dessa forma, os métodos de ensino, anteriormente usados, já estão desatualizados e necessitam de inovações constantes. A demanda mais exigente do mercado faz com que, em paralelo, a formação acadêmica seja tão exigente quanto o próprio mercado de trabalho.

Por outro lado, o docente tem papel fundamental no incentivo e na preparação do aluno. Ele pode influenciar, positiva ou negativamente, o discente dependendo de competências e habilidades exercidas durante as oportunidades de ensino e aprendizagem.

Karawejczyk e Stivalete (2003) consideram que essas mutações exigem o repensar de competências do professor universitário, pois é preciso aprender, transmitir e, acima de tudo, inventar novas formas de trabalhar.

Para o desenvolvimento dos discentes, é imprescindível que os professores tenham uma série de competências que os habilitem a exercerem tal função com eficácia e eficiência. Um bom portfólio de competências por parte dos docentes torna o processo de ensino muito mais eficaz, podendo agregar - além de conhecimentos técnicos - uma relação de responsabilidade e dinamicidade com os graduandos (VASCONCELOS, 2010).

Nesse sentido, desenvolveu-se a presente pesquisa que teve como base metodológica os estudos efetuados por Rezende e Leal (2013), Gradwohl, Lopes e Costa (2009) e Vasconcellos (2010). As competências definidas foram divididas em três grupos, sendo o pedagógico, o pessoal e o profissional. No grupo pedagógico, as competências consideradas foram: didática, visão sistêmica, planejamento e conhecimento teórico. No grupo pessoal: relacionamento, exigência, comunicação e criatividade e no grupo profissional: experiência de mercado, comprometimento, ética e qualificação acadêmica.

A pesquisa teve como objetivo identificar quais as competências de maior importância, em cada grupo, e verificar em qual nível se encontram os docentes, segundo as mesmas competências, ambos sob a perspectiva dos discentes.

Considera-se relevante esse tipo de pesquisa à medida que esta permite, na visão dos alunos, a identificação de quais competências os mesmos julgam serem as mais importantes e, sobretudo, avaliar quais competências podem ser aprimoradas.

Espera-se que os resultados possam contribuir para a reflexão dos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, em seus vários contextos, principalmente incentivando a análise e julgamento sobre a necessidade do aprimoramento das competências, em prol de uma melhora contínua do processo pedagógico.

2 Material e Métodos

Em virtude dos objetivos propostos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem por finalidade

descrever as características de uma população. Para a elaboração foram utilizadas técnicas padronizadas, como a utilização de questionários para a coleta de dados e, por esse motivo, a pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo.

Como procedimento metodológico foi adotado a pesquisa bibliográfica, sendo utilizadas referências teóricas já discutidas e publicadas sobre o tema estudado.

O levantamento da literatura (*survey*) deu sustentação à análise dos dados obtidos pela pesquisa, que foram alcançados por meio da interrogação direta ao grupo de alunos, que representa a amostra da população-alvo: alunos dos dois últimos períodos da graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino pública e privadas de Londrina.

Para a abordagem do problema da pesquisa utilizou-se o método qualitativo, uma vez que por meio das respostas aos questionários e as análises se efetivou a identificação e a compreensão da opinião dos entrevistados sobre as indagações necessárias para se responder à questão de pesquisa proposta pelo trabalho.

2.1 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário distribuído aos alunos, sendo que para os de instituição pública se fez de forma impressa e para os de instituições privadas de forma digital, cujos questionários foram enviados por e-mail.

O questionário foi dividido em duas partes, além dos dados pessoais. A primeira parte consistia em enumerar em 1º, 2º, 3º e 4º lugar, em nível de importância, as doze competências, divididas dentro de cada um dos três grupos (pedagógico, pessoal e profissional), sendo 1º a de maior importância e 4º de menor importância.

Na segunda parte, o objetivo foi avaliar o nível em que se encontram os docentes, segundo as mesmas doze competências, tendo quatro níveis: possuem totalmente, possuem parcialmente, possuem pouco e não possuem. Como base para essa segunda parte, utilizou-se uma escala do tipo Likert de quatro pontos.

A partir das respostas obtidas foram identificadas quais competências são relevantes para a docência, de modo geral, na visão dos alunos. Adicionalmente, se levantou qual o nível de congruência percebido pelos mesmos em relação às competências demonstradas pelos docentes durante o curso.

A aplicação do questionário ocorreu no mês de julho de 2015, tendo como amostra total 122 estudantes. Porém, após análise dos questionários, foram excluídos oito questionários da amostra devido a erro de preenchimento. Sendo assim, a amostra final totalizou 114 estudantes do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de Londrina, sendo 73,68% de instituições públicas e 26,32% de instituições privadas. Deste total de alunos, 45,64% se encontram no 3º ano do curso e 54,36% no 4º ano.

Com relação ao gênero dos respondentes houve equilíbrio, pois 48,39% são do sexo feminino e 51,61% do sexo

masculino. Em relação à idade, verificou-se que 47,99% dos estudantes pesquisados possuem de 18 a 22 anos, 32,78% possuem de 23 a 27 anos, 9,18% possuem de 28 a 32 anos e 10,04% possuem acima de 32 anos. Sobre a ocupação atual, 80,76% possuem trabalho efetivo, 9,81% estão estagiando e 9,43% não possuem nenhuma destas duas ocupações.

3 Resultados e Discussão

3.1 A atividade docente

A atividade docente possui papel fundamental na capacitação dos discentes, pois exerce influência direta na qualidade do processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, se reflete na formação e desenvolvimento de habilidades para o exercício da profissão dos discentes.

Além da atividade docente, existem outros importantes fatores, que podem influenciar o desempenho educacional como, por exemplo, ambientes propícios para o aprendizado e a incorporação de novas tecnologias, entretanto, segundo Waiselfisz (2000, p.27): “[...] grande parte das discussões sobre a qualidade educacional centra-se no tema docência”.

Nesse mesmo sentido, Tardif (2004) destaca a ampliação das pesquisas e discussões acerca do tema, principalmente, sob o enfoque dos saberes docentes.

Dentro desse contexto, em que a docência é considerada essencial para o processo de ensino e aprendizagem, vê-se que o docente tem como atribuição não apenas o ato de ministrar as aulas, mas também um papel mais abrangente no meio pedagógico, desde espaços escolares até não escolares (LIBÂNEO, 2007). Este papel se desenvolve em um sistema de interações comportamentais entre discentes e docentes.

Para que este processo se torne efetivo, é necessário que o docente compreenda o papel que tem em contribuir, efetivamente, para a aprendizagem do aluno e não apenas para o repasse do conhecimento. Isso demanda competências comportamentais específicas.

Diante desta situação, é necessário compreender que o objetivo principal dos cursos de graduação é o aprendizado dos alunos, preparando-os para o exercício profissional dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o professor (docente) deve ser parte integrante do processo de ensino e aprendizagem com vista a esse objetivo.

O foco é a aprendizagem dos alunos e não somente a transmissão de conhecimentos por parte de um conhecedor como se o interlocutor (discente) não representasse um personagem atuante e fundamental (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

O docente tem papel de protagonista na formação profissional do discente. Ele deve romper barreiras, quebrar paradigmas e focar no desenvolvimento do mesmo, compreendendo a dinâmica do ato pedagógico, possibilitando o processo de aprendizagem, mas sempre realinhando as ações pedagógicas aos objetivos principais de cada situação de ensino.

3.2 A docência em Ciências Contábeis

As mudanças que se tornaram necessárias nos mais variados campos profissionais impactaram a área contábil. Destaca-se, nesse sentido, o processo de padronização da contabilidade mundialmente. Um exemplo claro disso são as normas contábeis internacionais, que precisam ser ensinadas, a fim de padronizarem a prática contábil, buscando mantê-las homogêneas (COELHO, 2004).

A padronização das normas contábeis está sendo aqui apresentada como um exemplo de relacionamento entre as demandas do ensino e as competências docentes para satisfazê-las de forma eficaz. Por exemplo, para que a padronização da contabilidade, no mundo, atinja níveis satisfatórios, é importante que o docente possua competências para formar discentes já preparados para executar essa contabilidade nos moldes internacionais.

De acordo com Iudicibus, Martins e Franco (1983), habilidades decorrem das competências adquiridas e se referem ao plano imediato do ‘saber fazer’. Somente o conhecimento teórico já não é satisfatório para o mercado atual, sendo necessário formar profissionais conhecedores e críticos.

Tomando como base o cenário atual, de um mercado exigente e atrativo, a inserção nesse meio depende em grande parte dos atributos específicos na formação. Determinadas disciplinas são especificamente de uma área, sendo esta o foco central de um discente. O domínio desse assunto é adquirido com o passar do tempo, atrelando experiência, dedicação e conhecimento. No entanto, uma boa base solidificada na sala de aula é, muitas vezes, peça chave para o ingresso no mercado de trabalho. A atuação pode depender muito de como foi a experiência teórica, em sala de aula, que o discente teve em época de formação.

A base para essa teoria, não depende totalmente do discente, mas parte do docente, por meio do processo de ensino e aprendizagem da graduação. Essa transição é o ponto crucial no desenvolvimento do discente (DUARTE, 1993).

3.3 Educação continuada na docência

Educação continuada é o aprofundamento dos conhecimentos, das habilidades e das técnicas por meio de cursos de especializações, de extensões, entre outros. Com isto, o profissional sendo ou não, do meio acadêmico, tende a ampliar, desenvolver e adicionar competências ao seu campo de atuação, por meio da educação continuada.

Todavia, as características citadas no parágrafo anterior são mais evidentes, quando atreladas à docência. Isso se explica pelo fato de que as relações de ensino possuem forte influência da capacidade, da competência e das habilidades do docente.

Na docência contábil, a educação continuada está, em âmbito geral, em processo constante de aprimoramento. Para ilustrar essa situação pode-se recorrer aos resultados de um estudo crítico sobre os docentes de contabilidade do Brasil realizado há aproximadamente quinze anos, no qual se verificou que o corpo docente (na época) estava muito abaixo em termos de titulação em relação à média geral dos cursos superiores do Brasil (NOSSA, 1999).

No mesmo sentido, a pesquisa empírica de Waiselfisz (2000) encontrou relação entre as características e atributos dos professores e as médias das notas dos alunos. O estudo concluiu que as médias melhoram de acordo com aumento do nível dos professores.

A importância da educação continuada decorre da necessidade de adequações dos conhecimentos e competências às mudanças que ocorreram, rapidamente, na sociedade, originadas principalmente pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Assim, tornou-se necessário a permanente atualização dos docentes, para formar discentes atualizados com essas mudanças e objetivando atender às necessidades do mercado pelos profissionais que devem estar aptos a atuarem em meio a constantes mutações.

Libâneo (2007, p.40) considera que:

Presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da educação e, por consequência, sobre a formação de educadores. Não cabe mais uma visão empobrecida dos estudos pedagógicos, restringindo-os aos ingredientes de formação de licenciados. Não se trata de desvalorização da docência, mas de valorização da atividade pedagógica em sentido mais amplo, na qual a docente está incluída.

A importância da educação continuada como uma das principais formas de gerar competências aos docentes, de modo geral, parece evidente. Lima (2006, p.22) considera que: “É imprescindível, valorizar o professor, reconhecer seu trabalho e oportunizar-lhe situações de continuidade na aprendizagem”.

Assim como as mudanças são constantes e contínuas, a busca por competências que mantenham o docente atualizado e adequado às novas demandas também deve ser contínua.

3.4 Conceito de competência

O conceito de competência possui uma série de definições na bibliografia. Em virtude de o termo estar em evidência, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito profissional, vários autores o descrevem de acordo com diferentes pontos de vista.

Para Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, p.366): “[...] o termo competência tem como origem a palavra *competentia*,

do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se como base a definição de Durand (1998, p.3), que descreve competência como: “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinados propósitos”, pois a prática docente necessita destes três elementos citados pelo autor.

Por esta definição seria desejável que todo docente pudesse ter e exercitar:

- O conhecimento que equivale ao saber, que é o domínio da pessoa sobre determinado assunto. O conhecer nunca é atingido por completo, por este motivo é uma busca constante em aprender e reaprender para maximizar o conhecimento.
- A habilidade que equivale ao saber fazer, em que é necessário usar o conhecimento para resolver problemas e desenvolver novas ideias.
- A atitude que equivale ao saber fazer acontecer, que diz respeito ao indivíduo não esperar as coisas acontecerem. É fazer o que percebe que deve ser feito por conta própria.

O conceito de habilidade varia de autor para autor. Porém, no geral, é menos amplo do que o de competência, visto que a habilidade faz parte do conjunto de elementos que compõe o conceito de competência.

Por esse motivo, a competência estaria constituída não só por habilidade, mas também por conhecimento e atitude. Sendo assim, habilidade não pertence à determinada competência, uma vez que a mesma pode constituir competências distintas.

Já no ambiente educacional, a competência é tratada como fator de grande importância para o sucesso na docência. O docente que possui as competências necessárias consegue atingir as necessidades dos seus alunos, visto que por meio de conhecimento consegue prepará-los para a atuação no âmbito profissional.

Dentro deste contexto, Pereira (2007, p.83) descreve que a competência para um docente universitário é: “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias para o exercício das atividades de ensino e pesquisa na educação superior”. Diante desta situação, é de suma importância que o docente busque a constante qualificação para que o mesmo consiga desenvolver as devidas competências necessárias para o desenvolvimento e melhoria de prática docente.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se para selecionar as competências, os artigos relacionados ao tema de: Vasconcelos (2010), Gradwohl, Lopes e Costa (2009) e Rezende e Leal (2013). Diante disso, apresentam-se no quadro abaixo, as competências e definições selecionadas para o estudo deste trabalho.

Quadro 1: Definições das competências

Competência	Definição
Didática	Parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente.
Visão Sistêmica	Capacidade de identificar as ligações de fatos particulares para interação do sistema como um todo.
Planejamento	Processo que identifica as metas e os objetivos que se quer alcançar.
Conhecimento Teórico	Domínio do conteúdo de determinada área, adquirido com base em estudos cientificamente comprovados.
Relacionamento	Capacidade de conviver bem por meio de uma relação profissional, afetiva ou amistosa, a fim de compartilhar experiências e interesses.
Exigência	Impor certas condições necessárias a fim de satisfazer determinados objetivos.
Comunicação	Ação de transmitir e receber mensagens de forma clara e objetiva.
Criatividade	Inteligência e talento para criar, inventar e inovar.
Experiência de Mercado	Conjunto de conhecimentos adquiridos com o passar do tempo durante a atuação em determinada profissão.
Comprometimento	Ação de comprometer-se utilizando de regras propostas a fim de se alcançar a exatidão do ato ou ação.
Ética	Conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral.
Qualificação Acadêmica	Título em amplo nível conferido por instituição de Ensino Superior em reconhecimento oficial pela conclusão com sucesso de todos os requisitos.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.5 Pesquisas correlatas

Diante da importância das competências para a docência buscou-se, na referência bibliográfica, realizar um levantamento dos principais estudos realizados e seus respectivos resultados sobre o tema do presente estudo.

Vasconcelos (2010) buscou verificar quais os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências nos professores de Ciências Contábeis, para tal utilizou-se da pesquisa de campo e da aplicação de questionários junto aos docentes dos cursos de Contabilidade localizados nas capitais de todos os Estados do Nordeste e obteve uma amostra de 267 respondentes. Ao término da análise, o autor concluiu, em seu estudo, que os fatores selecionados para o teste (tempo de experiência na profissão contábil, titulação, carga horária na Instituição de Ensino Superior, participação em projetos de pesquisa e/ou extensão) apresentam diferenças significativas nas competências utilizadas no artigo. Ao final, foi sugerido pelo autor um maior comprometimento com a atualização e qualificação do corpo docente por parte das IES para objetivar as condições para que as competências necessárias à docência possam ser mais bem desenvolvidas.

Rezende e Leal (2013) objetivaram avaliar o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes de Contabilidade, bem como identificar quais as competências são requeridas para os docentes desse curso. A pesquisa se deu por meio de aplicação de questionários a uma amostra composta por 292 alunos dos três últimos períodos, pertencentes aos cursos de Contabilidade, localizados em Uberlândia-MG. Foram indicadas para a análise dos discentes, as 12 competências a seguir: didática, empatia, relacionamento, comunicação, liderança, planejamento, conhecimento teórico, flexibilidade, exigência, experiência de mercado, criatividade e comprometimento. Os resultados da pesquisa apontaram que, na visão dos discentes, as competências de maior relevância estão relacionadas ao domínio do conhecimento, a didática e a experiência de mercado e, também, que a competência criatividade não é considerada importante ou não é evidenciada.

Gradwohl, Lopes e Costa (2009) analisaram o perfil dos professores do Ensino Superior, utilizando um conjunto de cinco competências importantes para a docência (didática do conhecimento teórico, relacionamento, experiência de mercado e exigência). A pesquisa ocorreu por meio da aplicação de questionários a uma amostra composta por 148 estudantes de cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas da cidade de Fortaleza. Após a análise dos dados, os autores evidenciaram que as duas competências de maior relevância dentre as cinco pesquisadas foram didáticas e conhecimento teórico.

Com base na revisão da literatura, fica evidente que as competências dos docentes são fundamentais para a construção do conhecimento do aluno. Quanto maiores forem as competências, mais bem desenvolvido para o novo ciclo mercadológico este profissional estará. Segundo Pimenta (2008 p.42): “o grau de qualificação é um fator chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança”.

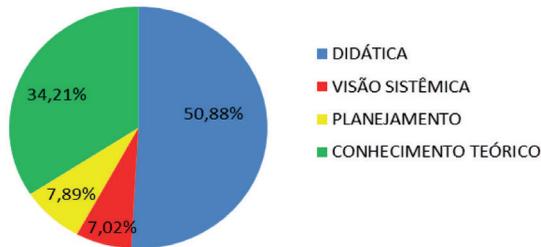
Esse é o ponto no qual se espera que a presente pesquisa possa contribuir. A qualificação docente expressa pelo exercício de determinadas competências precisa estar dentre os temas discutidos nos ambientes de ensino aprendizagem, principalmente, pelo fato de que estas podem, de forma positiva, influenciar o pensar e o agir do aluno tanto no ambiente acadêmico como em sua carreira profissional, depois de formado.

3.6 Apresentação e análise dos dados

Na primeira parte do questionário, os discentes classificaram o nível de importância das doze competências fundamentadas anteriormente. As mesmas foram segregadas em três grupos, sendo: grupo pedagógico (didática, visão sistêmica, planejamento e conhecimento teórico), grupo pessoal (relacionamento, exigência, comunicação e criatividade) e o grupo profissional (experiência de mercado, comprometimento, ética e qualificação acadêmica). Obteve-

se em cada grupo, a competência que apresentou maior percentual de indicação, sendo assim a de maior grau de importância na visão dos discentes. Os gráficos demonstrados nas Figuras 1, 2 e 3 apresentam esses percentuais.

Figura 1: Grau de importância do grupo pedagógico (Amostra Geral)



Fonte: Dados da pesquisa.

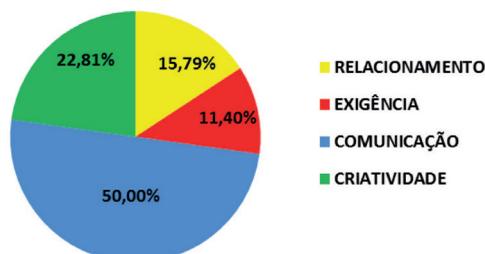
De acordo com a Figura 1, observa-se que no grupo pedagógico a competência didática (50,88%) foi indicada como a mais importante para os discentes, seguida pelo conhecimento teórico (34,21%), planejamento (7,89) e visão sistemática (7,02).

A competência didática, em comparação entre a amostra pública e privada, apresentou uma diferença de 14,76%. Na amostra pública 54,76% dos discentes indicaram a didática como a competência mais importante, já na amostra privada 40% dos discentes indicou como a mais importante. Apesar de uma diferença considerável entre as amostras, privada e pública, a competência didática atingiu a primeira colocação, em nível de importância, dentre as demais do grupo. Esse resultado era esperado, uma vez que essa competência pode ser considerada como elementar para o exercício da docência.

A didática e o conhecimento, segundo a visão dos alunos, sobrepõem-se às competências: visão sistemática e ao planejamento, permitindo a seguinte reflexão: o comportamento didático do professor é tão ou mais importante do que o conhecimento. Não é objetivo dessa pesquisa o estabelecimento de uma escala de importância, bem como uma dicotomia entre essas duas competências, todavia as respostas permitem, ao menos, se destacar que o papel articulador do professor é tão importante quanto o seu conhecimento.

Diante dessa constatação, poder-se-ia questionar: estariam todos os docentes de contabilidade preparados adequadamente (principalmente, em termos pedagógicos) para o exercício eficaz da didática no processo de ensino?

Figura 2: Grau de importância do grupo pessoal (Amostra Geral)



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Figura 2, observa-se que no grupo pessoal, a competência comunicação (50,00%) foi indicada como a mais importante para os discentes, seguida pela criatividade (22,81%), relacionamento (15,79%) e visão sistemática (11,40%).

A competência comunicação, em comparação entre a amostra pública e privada, apresentou uma diferença de 4,52%.

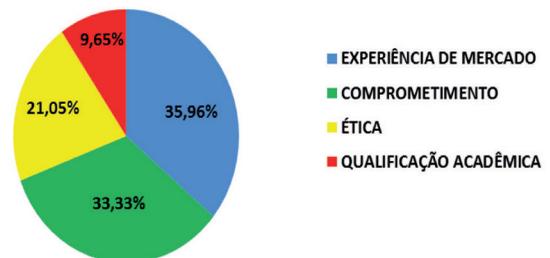
Na amostra da instituição pública, 51,19% dos discentes indicaram a comunicação como a competência mais importante, já na amostra das instituições privadas 46,67% dos discentes a indicou como a mais importante.

A competência comunicação atingiu a primeira colocação em ambas as amostras, em nível de importância dentre as demais competências do grupo, seguida da criatividade. Ambas superaram os 70% em termos de importância dada pelos discentes pesquisados.

Mais uma vez percebe-se que, mesmo indiretamente, os discentes consideram que as competências relacionadas ao processo de articulação (comunicação/criatividade) são as mais relevantes e importantes para a atividade docente.

Se for analisar conjuntamente com os dados anteriores fica mais evidente que no exercício da docência, o professor necessita fundamentalmente de competências relacionadas à articulação do conteúdo por ele trabalhado. Até mesmo a competência do relacionamento fica em segundo plano, quando o assunto é a articulação do conteúdo pelo docente.

Figura 3: Grau de importância do grupo profissional (Amostra Geral)



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3, referente ao grupo profissional, a competência experiência de mercado (35,96%) foi indicada como a mais importante para os discentes, seguida pelo comprometimento (33,33%), ética (21,05) e qualificação acadêmica (9,65).

A competência denominada de experiência de mercado foi a que apresentou menor discrepância, em comparação com discentes de instituições pública e privada, obtendo uma diferença de somente 0,95%. Em ambas as amostras, este aspecto foi o que atingiu a primeira colocação como a mais relevante.

A experiência de mercado é relevante como aponta a percepção dos alunos, todavia mais uma vez a competência mais voltada para a questão da articulação merece destaque.

O comprometimento do docente praticamente empatou com a competência experiência de mercado. Mais uma vez, pode-se destacar a necessidade de desenvolvimento de competências que envolvem a ação de ensinar tanto quanto o desenvolvimento de competências relacionadas ao conteúdo e à experiência profissional do docente.

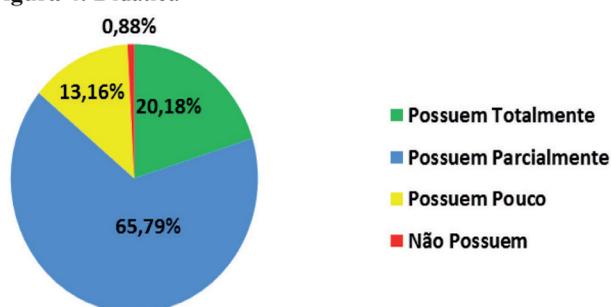
Não se trata de desmerecer qualquer competência aqui apresentada, mas de se reconhecer a necessidade de uma preparação, especificamente pedagógica, dos profissionais que estão envolvidos com o processo de ensino aprendizagem.

Além da percepção quanto às competências mais relevantes, apresenta-se a análise da congruência percebida pelos alunos entre essas e as exercidas pelos docentes.

3.6.1 Análise de congruência das competências

Conforme já evidenciado anteriormente, as competências didáticas, comunicação e experiência de mercado foram indicadas com o maior grau de relevância dentro de seus respectivos grupos. Tendo isso em vista, foi utilizada a parte dois do questionário para verificar em que nível os docentes possuem as três competências mais importantes, de cada grupo, na visão dos seus discentes.

Figura 4: Didática

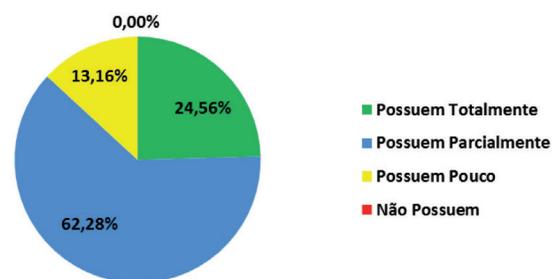


Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à didática, em que na primeira etapa do questionário 50,88% dos discentes indicaram ser a mais importante competência do grupo pedagógico, a segunda etapa, conforme figura 4, apontou que a grande maioria, que representa 65,79%, respondeu que os seus docentes possuem parcialmente, 20,18% que possuem totalmente, 13,16% que possuem pouco e 0,88% que não possuem.

Segmentando a amostra, em instituições pública e privada, verificou-se que em ambas a maioria dos discentes indicou que seus respectivos docentes possuem parcialmente a competência didática. Entretanto, houve uma discrepância de 14,76% entre o meio público e privado, na amostra privada 76,67% dos discentes indicou que seus docentes possuem parcialmente e na pública 61,90%.

Figura 5: Comunicação

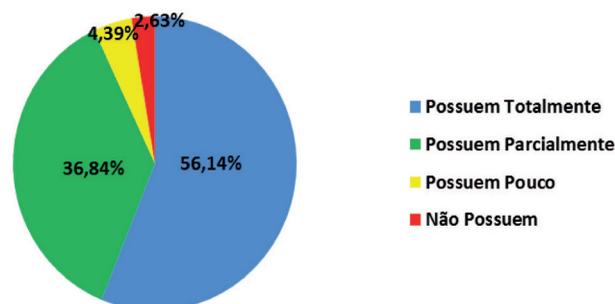


Fonte: dados da pesquisa.

Já sobre para a competência comunicação, a primeira etapa demonstrou que 50,00% dos discentes indicaram ser a mais importante competência do grupo pessoal e na segunda etapa, conforme figura 5, apontou que as grandes maiorias representadas por 62,28% responderam que seus docentes possuem parcialmente, 24,56% possuem totalmente, 13,16% possuem pouco e 0% não possuem.

Segmentando a amostra em instituições pública e privada, verificou-se que em ambas a maioria dos discentes indicou que os respectivos docentes possuem parcialmente a competência comunicação. Entretanto, houve uma discrepância de 3,10% entre os meios público e privado, na amostra privada 60,00% dos discentes indicaram que seus docentes possuem parcialmente e na pública 63,10%.

Figura 6: Experiência de Mercado



Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, destaca-se a competência experiência de mercado, em que na primeira etapa houve indicação de 35,96% dos discentes como sendo a mais importante competência do grupo profissional e na segunda etapa, conforme figura 6, apontou que a maioria representada por 56,14% respondeu que seus docentes possuem totalmente, 36,84% possuem parcialmente, 4,39% possuem pouco e 2,63% não possuem.

Segmentando a amostra em instituições pública e privada, verificou-se que em ambas as amostras, a maioria dos discentes indicou que seus respectivos docentes possuem totalmente a competência experiência de mercado. Entretanto, houve uma discrepância de 8,33% entre o meio público e privado, na amostra privada 50,00% dos discentes indicou que seus docentes possuem totalmente e na pública 58,33%.

A presente pesquisa obteve respostas convergentes com

outros estudos já realizados. No estudo de Rezende e Leal (2013), foram apontadas três competências como as mais relevantes. Dentre essas três competências, duas foram convergentes com o presente estudo, sendo a didática e a experiência de mercado.

No estudo de Gradwohl, Lopes e Costa (2009), a competência didática também foi indicada como a mais relevante. Dessa maneira, nota-se que as pesquisas correlacionadas apresentam um resultado similar, seguindo uma opinião próxima, segundo os respondentes.

4 Conclusão

O presente estudo teve a finalidade de avaliar, na visão dos discentes de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Londrina, o nível de importância de determinadas competências, bem como o nível em que os docentes se encontram, segundo as mesmas. Ao que se denominou de análise de congruência.

As competências listadas foram: didática, visão sistêmica, planejamento, conhecimento teórico, relacionamento, exigência, comunicação, criatividade, ética, qualificação acadêmica, comprometimento e experiência de mercado.

No grupo pedagógico, a competência escolhida pelos discentes foi didática, sendo elencada como a mais importante pelos dois meios: privado e público. Porém, percebe-se que houve uma discrepância entre as IES, ou seja, a instituição pública entende que essa competência tem um peso maior, quando comparado com outras competências do grupo profissional, tendo mais da metade das indicações.

No grupo pessoal, a competência mais indicada foi comunicação, sendo também congruente nos dois meios. Essa competência apresentou uma variação baixa entre as instituições privada e pública. Quando comparada com a competência didática, a comunicação apresentou um maior grau de conformidade entre os dois meios.

No grupo profissional, a competência mais indicada, segundo as instituições pública e privada foi experiência de mercado. Porém, analisando o mesmo grupo, houve uma indicação com menor expressão, sendo esta classificada como a mais importante por uma pequena diferença, quando comparada com a segunda colocada, o comprometimento. Essa mesma competência, quando comparada pelo meio privado e público, foi a competência com menor discrepância. Percebe-se que esta teve uma mínima variação entre o meio privado e público.

A competência didática, que foi a mais indicada, apresentou um alto índice de respondentes, que consideram que os docentes a possuem parcialmente. Existe, aparentemente, certo espaço para melhor exploração dessa competência pelos docentes. Quando se analisa a competência didática, separando a amostra em meio público e privado, nota-se que as instituições privadas obtiveram índice maior de que “possuem parcialmente” do que na instituição pública.

Na competência comunicação, houve convergência

na resposta quanto ao nível que os docentes se encontram. Verificou-se que, em ambos os meios, a docência possui parcialmente essa competência, cabendo espaço para o aperfeiçoamento da competência comunicação. Analisando separadamente as respostas dos meios, privado e público, verificou-se que a variação foi mínima, evidenciando que as respostas foram convergentes.

Experiência de mercado foi a competência classificada com maior índice, segundo amostra geral, na classificação “possuem totalmente”. Esse fato expressa uma característica dos docentes de Ciências Contábeis que, geralmente, possuem uma atividade profissional no mercado. Quando é feita a abertura em relação à instituição privada e a pública percebe-se que existe uma discrepância, porém não relevante, confirmando ser a experiência de mercado a competência mais congruente sob a perspectiva dos estudantes.

Considera-se que a principal indicação dada pelos alunos, por meio de suas respostas é a de que por mais que o conhecimento e a experiência de mercado sejam relevantes, as competências tidas como didáticas (de articulação pedagógica) ainda são as que os mesmos consideram como as mais importantes no exercício da docência.

O fato de que tais competências foram consideradas, como parcialmente exercidas pelos docentes, também merece destaque: existe um bom espaço para uma reflexão e discussão do tema, bem como para o desenvolvimento dessas competências no meio acadêmico principalmente por parte dos docentes.

A presente pesquisa pode contribuir para a área da docência contábil e, principalmente, para os gestores da área pedagógica das IES de Londrina, tendo em vista que por meio dos resultados obtidos pode-se buscar uma melhor preparação dos docentes sob o aspecto pedagógico explicitado por determinadas competências aqui apresentadas.

Como a população da amostra restringiu-se a cidade de Londrina, propõe-se que a mesma possa ser aplicada para demais cidades, estados ou até em nível nacional para efeito comparativo. Além de demais localidades, há ainda possibilidade de expandir o estudo para demais cursos de graduação, possibilitando comparação entre cursos e localidades.

Sugere-se que este assunto seja abordado sob outras perspectivas com o intuito de explorar de forma mais aprofundada o tema. Recomendam-se também novas pesquisas envolvendo análises quantitativas e qualitativas com amostras diferentes.

Por fim, considera-se que não é somente a relevância profissional e o domínio de conteúdo do docente, que lhe garantem eficácia no ensino de uma determinada disciplina. Sejam estas suplementares ou complementares, as competências pedagógicas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem precisam ser obtidas e, mais do que isso, serem exercidas.

Referências

- CARDOSO, R.L.; RICCIO, E.L.; ALBUQUERQUE, L.G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Rausp*, v.44, n.4, p.365-379, 2009.
- COELHO, C.U.F. A formação pedagógica em contabilidade: um pouco de história e algumas reflexões. *Rev. Catarinense Ciênc. Contábil*, v.3, n.9, p.55-65, 2004.
- CRUZ, C.V.O.A.; CORRAR, L.J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Rev. Contab. Vista Rev.*, v.19, n.4, p.15-37, 2008.
- DUARTE, N. *A individualidade para si*. Campinas: Autores Associados, 1993.
- DURAND, T. *Forms of incompetence*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPETENCE-BASED MANAGEMENT, 4, 1998, Oslo. *Proceedings...* Oslo: Norwegian School of Management, 1998.
- GRADVOHL, R.F.; LOPES, F.F.P.; COSTA, F.J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; FRANCO, H. Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCADORES DA ÁREA CONTÁBIL, 2, 1983, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 1983.
- KARAWAJCZYK, T.C.; STIVALETE, V. Professor universitário: o sentido do seu trabalho e o desenvolvimento de novas competências em um mundo de transformação. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 27, Atibaia. *Anais...* Atibaia: ANPAD, 2003.
- KUENZER, A. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E. *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papirus, 2001. p.15-28.
- LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA, R.S. Formação continuada e a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- MORENO, A.C.; FAJARDO, V. Número de matrículas no ensino superior cresce 81% em dez anos. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/numero-de-matriculas-no-ensino-superior-cresce-81-em-dez-anos.html>>. Acesso em: 6 ago. 2015.
- NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Cad. Estud.*, n.21, p.1-20, 1999.
- PEREIRA, M.A.C. *Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química*. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PIMENTA, S.G. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2008.
- REZENDE, M.G.; LEAL, E.A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. *Soc. Contab. Gestão*, v.8, n.2, p.145-160, 2013.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- VASCONCELOS, A.F. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- WASELFSZ, J. *Qualidade e recursos humanos nas escolas*. Brasília: Fundescola, 2000.